



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

IRIS CRISTINA GUABIRABA VERÍSSIMO

**O CONCEITO DE LEITURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA
PARAÍBA: ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

**MONTEIRO
2022**

IRIS CRISTINA GUABIRABA VERÍSSIMO

**O CONCEITO DE LEITURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA
PARAÍBA: ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Noelma Cristina Ferreira dos Santos.

MONTEIRO
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V517c Veríssimo, Iris Cristina Guabiraba.

O conceito de leitura na proposta curricular do estado da Paraíba [manuscrito] : análise das orientações para o Ensino Fundamental II / Iris Cristina Guabiraba Veríssimo. - 2022.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Leitura. 2. Concepção de leitura. 3. Ensino Fundamental II. I. Título

21. ed. CDD 372.4

IRIS CRISTINA GUABIRABA VERÍSSIMO

**O CONCEITO DE LEITURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA
PARAÍBA: ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Aprovada em: 21/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

Noelma Cristina F. Santos

Prof^a. Dr^a. Noelma Cristina Ferreira dos Santos(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josefa Adriana G. de Souza

Prof^a. Esp^a. Josefa Adriana Gregório Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielly Vieira Inô

Prof^a. Dra. Danielly Vieira Inô Espíndula
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai (*in memoriam*), pelo incentivo,
e a minha mãe, por toda a força dada, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais.
PCPB	Proposta Curricular do Estado da Paraíba.
PEE	Planos Estaduais da Educação.
PNE	Plano Nacional da Educação.
SAEB	Sistema Nacional de Educação Básica.
SD	Sequência Didática.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Subtópicos da área Língua Portuguesa.....	18
Quadro 02 – Objetivos de aprendizagem para o eixo de leitura.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE LEITURA: CONCEITOS E ESTRATÉGIAS	13
3 A LEITURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA: ANÁLISE DOS DADOS.....	16
3.1 As concepções teóricas subjacentes ao eixo “leitura” da PCPB.....	17
3.2 Objetivos referentes ao ensino de leitura.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	29

O CONCEITO DE LEITURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA: ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Iris Cristina Guabiraba Veríssimo¹

RESUMO

A presente pesquisa trata da perspectiva da competência leitora trazida na Proposta Curricular do Estado da Paraíba (PCEPB), direcionada ao Ensino fundamental II, e tem como objetivo geral analisar a concepção teórica de leitura que fundamenta o documento. Como objetivos específicos, buscamos identificar os conceitos que fundamentam o eixo de leitura na proposta curricular do Estado da Paraíba e analisar os objetivos referentes ao ensino desta competência a serem desenvolvidos nos alunos do ensino fundamental de acordo com a proposta curricular. Deste modo, para fundamentar a pesquisa utilizamos os conceitos teóricos de Leffa (1996) que trata desta competência leitora de uma maneira geral, Menegassi e Fuza (2010) que conceituam a leitura nos documentos oficiais e Coracini (2005) que aborda as concepções de leitura, entre outros autores que tratam sobre o tema. A pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se como documental, haja vista que analisa documentos escritos. Para alcançar os objetivos, realizamos a análise do documento, voltando a nossa atenção para o conceito de leitura e para a proposta de ensino da mesma, sobretudo os objetivos traçados, direcionados aos alunos do ensino fundamental II. Diante da análise, percebemos que a perspectiva de leitura adotada no documento é a perspectiva interacionista.

Palavras-Chave: Leitura. Ensino. Concepção de leitura.

RESUMEN

La presente investigación trata sobre la perspectiva de la competencia lectora traída en la Propuesta Curricular del Estado de Paraíba dirigida a la Escuela Básica II (PCEPB) y tiene como objetivo general analizar la concepción teórica de la lectura que subyace en el documento. Como objetivos específicos, buscamos identificar los conceptos que subyacen al eje de la lectura en la propuesta curricular del Estado de Paraíba y analizar los objetivos relacionados con la enseñanza de esta competencia a desarrollar en los estudiantes de la enseñanza fundamental de acuerdo con la propuesta curricular. Así, para sustentar la investigación, utilizamos los conceptos teóricos de Leffa (1996) que trata esta competencia lectora en general, Menegasi y Fuza (2010) que conceptualizan la lectura en documentos oficiales y Coracini (2005) que aborda las concepciones de lectura. La investigación es de carácter cualitativo y se caracteriza como documental, dado que analiza documentos escritos. Para el logro de los objetivos, llevamos a cabo el análisis del documento, volviendo nuestra atención al concepto de lectura y a la propuesta didáctica del mismo, en especial los objetivos planteados, dirigidos a los alumnos de la Enseñanza Básica II. En vista del análisis, nos percatamos que la perspectiva de lectura adoptada en el documento es la perspectiva interaccionista.

¹ Aluna do Curso Letras Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE), da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: iriscristina.guabiraba@gmail.com

Palabras-clave: Leer. Enseñando. Diseño de lectura.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira vem sofrendo mudanças significativas nos últimos anos, principalmente do ponto de vista organizacional. Dessa forma, o ensino também é modificado, justamente para se adequar às exigências e ao objetivo de formar cidadãos capazes de conviverem ativamente em sociedade.

Uma das metas com todas as mudanças realizadas é uniformizar o ensino e garantir a todos os alunos (independentemente de classe social) o direito a uma educação básica igualitária e de qualidade. Esses ideais aos poucos foram se aprimorando e, desse modo, os órgãos responsáveis pela educação do país, juntamente com professores, organizaram alguns aspectos propostos para a educação, elaborando documentos oficiais parametrizadores com propostas a serem seguidas no ensino. Partindo destes documentos, o professor, em sala de aula, pode adaptar suas aulas e metodologias, para conseguir desenvolver nos alunos habilidades, organizadas por série e de acordo com os ciclos de ensino, seguindo as orientações trazidas nestes documentos.

Os documentos oficiais surgiram com o intuito de nortear e regulamentar o ensino de qualidade e equidade nas escolas, de maneira que a educação se torne cada vez mais eficaz e interessante aos alunos. Quando falamos em documentos oficiais, é importante frisar que existem documentos em nível nacional, que são os documentos que regulamentam a educação do país inteiro, como a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação (LDB), as [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica](#) (DCN) e o [Plano Nacional de Educação](#) (PNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a [Constituição da República Federativa do Brasil](#) e o [Estatuto da Criança e do Adolescente](#) (ECA). Esses documentos estabelecem regras para a educação básica que devem ser adotadas por todas as instituições escolares do país, sejam elas públicas ou privadas, por este motivo são chamados de documentos oficiais.

Existem ainda os documentos oficiais em nível estadual, que são construídos com base nos nacionais e que também servem para nortear o ensino nas escolas de educação básica, independentemente se são públicas ou privadas. Esses documentos partem dos nacionais, mas são adaptados à realidade do estado. Junto com os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) das escolas, os documentos estaduais fazem com que a educação seja um processo mais significativo com adaptações, oferecendo aos alunos um ensino de qualidade, através do qual possam desenvolver suas habilidades e competências de leitura, escrita, oralidade e também suas habilidades sociais.

Dentre os documentos estaduais, encontram-se os Planos Estaduais da Educação (PEE), que são documentos elaborados pelos estados, como forma de aplicação do PNE, e temos também as Propostas Curriculares dos Estados. A exemplo do nosso estado, temos a Proposta Curricular do Estado da Paraíba, que é um documento norteador com uma visão centrada na educação de qualidade, servindo de [...] “instrumento norteador das ações escolares nas unidades educacionais públicas (creches e escolas estaduais e municipais) e privadas da Paraíba” (PARAÍBA, 2018, p.15).

Tal documento foi elaborado frente à aprovação e homologação da BNCC em 2017 e foi construído a partir da necessidade de implantar um currículo estadual, voltado para as especificidades do estado. Esse documento é coordenado por professores, educadores da rede estadual de ensino, tanto do ensino superior quanto da educação básica, pesquisadores e parceiros da rede de ensino do estado paraibano.

Pesquisas anteriores, como Menegassi e Fuza (2010), mostram que documentos desse tipo, apesar de serem muito importantes para a educação, ainda são pouco explorados. Esses autores realizaram estudos sobre o conceito de leitura em alguns documentos oficiais, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Brasil, 1998), Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (DCE, PARANÁ, 2008), Sistema Nacional de Educação Básica (Saeb) e também a Proposta Curricular do Paraná os quais regulamentam, entre outras coisas, a prática de ensino da leitura em sala de aula. Os autores concluíram que “O conceito de leitura que perpassa pelos documentos oficiais investigados é a perspectiva interacionista[...]” (MENEGASSI; FUZA, 2010).

Seguindo esse raciocínio, julgamos necessário realizar também um estudo sobre o documento da Paraíba, tendo em vista que esse tipo de documento deve ter impacto sobre o ensino. Para a realização da pesquisa, nosso foco é a leitura, competência fundamental para o desenvolvimento dos alunos na sala de aula e também fora dela.

A leitura é um dos elementos que compõe um dos eixos de ensino da língua portuguesa, está presente nos currículos escolares, no ensino básico, considerado de grande importância principalmente por ser um processo que antecede a escrita (sistema utilizado para comunicação em vários âmbitos sociais) e por ser propriamente um meio de comunicação essencial em algumas práticas sociais. Diante disso, temos como questão norteadora deste trabalho: Qual a concepção de leitura presente na Proposta Curricular do Estado da Paraíba?

Nosso objetivo geral é analisar a concepção de leitura na proposta curricular do Estado da Paraíba para o ensino fundamental II. Os objetivos específicos são: identificar as

concepções teóricas que fundamentam o eixo de leitura na proposta curricular do Estado da Paraíba e analisar os objetivos referentes ao ensino de leitura a serem alcançados com os alunos do ensino fundamental de acordo com a proposta curricular.

Para tanto, realizamos uma pesquisa de abordagem predominantemente qualitativa-interpretativista, porque analisamos o documento com a finalidade de entender e interpretar qual a concepção de leitura abordada. Também podemos caracterizar a pesquisa como documental, já que, como afirma Gil (2008), “a pesquisa documental é aquela que se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Diante disso, descrevemos como é feita a abordagem a respeito do ensino de leitura no documento.

O presente trabalho está organizado em duas seções, além dessa Introdução e das Considerações Finais. Na seção 2, a seguir, são apresentados os fundamentos teóricos do estudo, especificamente as diferentes perspectivas teóricas sobre a leitura. Na seção 3, encontra-se a análise dos dados que apresenta os resultados das análises feitas do documento em busca de compreender a concepção de leitura que perpassa as propostas e objetivos almejados para o ensino fundamental II; e, por fim, nas considerações finais são apresentadas algumas reflexões e ponderações sobre os objetivos alcançados com este estudo.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE LEITURA: CONCEITOS E ESTRATÉGIAS

A leitura é um dos principais eixos contidos no currículo escolar, não somente na disciplina de língua portuguesa, mas em todas as disciplinas ela é importante e incentivada, visto que, quando o aluno lê bem, e compreende o que lê, ele consegue desenvolver atividades das diversas disciplinas, pois a leitura está presente em todas as áreas no campo educacional.

A leitura é muito contemplada na educação, por ser considerada uma das competências essenciais na vida escolar dos alunos e também fora da escola. Assim, torna-se o foco de trabalho de muitos professores e gestores escolares, que buscam estratégias para que esse processo seja eficiente e ao mesmo tempo prazeroso para os estudantes. É indiscutível a importância de tal habilidade, pois, a partir dela, o aluno desenvolve outras aptidões, como por exemplo, comunicar-se em diversas situações com clareza, desenvolver seu senso crítico, e, conseqüentemente, progredir nas diversas disciplinas incluídas no currículo escolar.

Dada a importância de o aluno adquirir a competência leitora, esse eixo de ensino vem cada vez mais recebendo atenção e investimento nas escolas, pois é indiscutível que a leitura

se caracteriza com uma habilidade primordial para que o aluno se torne futuramente um cidadão ativo e consiga interagir no meio social.

Do ponto de vista teórico, a leitura é concebida sob diferentes perspectivas, são elas: Perspectiva Cognitiva, Perspectiva Estruturalista, Perspectiva Discursiva e Perspectiva Interacionista.

Na perspectiva cognitiva, o centro é o leitor. Coracini (2010, p.14) diz: “O leitor é o portador de esquemas –mentais– socialmente adquiridos, aciona estes conhecimentos prévios e os confronta com os dados do texto, “produzindo”, dessa forma, o sentido.” Essa perspectiva tem Goodman (1973 apud PAZ, 2017) como seu principal teórico ele defende que o conhecimento linguístico trazido pelo leitor é o que atribui um sentido ao texto.

Diante dessa afirmação, podemos dizer que o foco desta perspectiva de leitura são as estratégias utilizadas pelo leitor para realizar a interpretação do que está sendo lido. Dessa forma, ele busca em sua memória, no momento da leitura, informações ou dados que ali já existem, cujos sentidos são construídos a partir de experiências anteriores, assim, certamente, os sentidos se diferenciam para cada leitor que tiver contato com o texto, devido às diferentes experiências de vida.

A perspectiva estruturalista é a concepção que tem como foco principal o próprio texto, cabe aqui ao leitor decodificar as palavras, e compreender o sentido que já está contido nas entrelinhas do texto. Nesta perspectiva, Gough (1976 apud PAZ, 2017) tem um destaque maior, pois foi um teórico que se aprofundou em estudos voltados à defesa desta visão estruturalista de leitura. Kato (1985) diz que “quando temos o texto como fonte única de sentido, possui uma visão estruturalista e mecanicista da linguagem”.

De acordo com essa perspectiva, o sentido do texto aqui é construído a partir das observações dos recursos linguísticos empregados no texto e como as ideias se conectam. Esta perspectiva de leitura torna o ato de ler uma atividade puramente automática e mecanicista.

Em contrapartida, a perspectiva discursiva afirma que o sujeito leitor deve construir um sentido ao texto a partir de suas interpretações, procurando relacionar os fatores linguísticos e extralinguísticos colocados no texto e assim construir um sentido. Esta visão de leitura teve como uma de suas defensoras Orlandi (1983), segundo a qual: “[...] todo texto é resultado de uma variedade de textos e se constrói perante determinadas condições de produção”. Ainda sobre este modelo teórico de leitura, Panichella (2017, p.133) diz que “o sujeito da linguagem retoma sentidos preexistentes e sua interpretação não é livre, pois a leitura está atrelada às determinações sócio históricas do dizer.” Cabendo ao leitor, diante do que está escrito no texto, ativar seus conhecimentos para desenvolver a extração e

interpretação do sentido do texto. Nesta perspectiva, o leitor tem o trabalho de interpretar o texto partindo dos efeitos de sentido utilizado no contexto de produção deste texto e a sua esfera de circulação, exigindo mais esforço por parte do leitor para conseguir interpretar os sentidos do texto.

Existe ainda a perspectiva interacionista, segundo a qual cada leitor, entende ou dá um significado ao texto lido a partir da sua bagagem de conhecimentos, adquiridos de acordo com suas experiências, o que influencia na compreensão da leitura, mas esses sentidos também são influenciados pelo texto e até pelo autor do texto, sobretudo considerando-se o contexto de produção e de recepção. É uma concepção de leitura que ocorre diante da interação do autor e leitor mediante um texto.

Ainda diante da perspectiva interacionista, Koch e Elias (2006, p.11) afirmam que “a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”, reforçando a ideia supracitada, de acordo com a qual, a bagagem de conhecimentos influencia no significado que cada pessoa atribui à leitura. Diferenciando-se assim da perspectiva cognitiva por proporcionar uma interação entre autor e leitor através do texto, que acaba sendo o elo entre os dois. A perspectiva interacionista é defendida por muitos pesquisadores e estudiosos da linguística, como Geraldi (1997), Coracini (2005), Koch e Elias (2006), entre outros, segundo os quais o conhecimento do sujeito leitor influencia a construção de sentidos, devendo este leitor buscar estratégias de leitura para entender o que o texto quer dizer em sua essência.

A perspectiva interacionista se diferencia das demais por fazer um elo, entre os elementos que são foco de cada uma das demais perspectivas, voltando-se para o diálogo entre o leitor, o autor e o texto lido; dessa forma, vários elementos contribuem com a interpretação do texto, sem desprezar os conhecimentos já carregados pelo leitor. Este tipo de perspectiva é interessante, pois incentiva o leitor a buscar, pensar e procurar encontrar o sentido do texto ou sua ideia chave. Quando o leitor realiza este procedimento de busca do entendimento do sentido do texto, automaticamente, está sendo trabalhado o lado crítico dele, pois o mesmo irá se posicionar, de acordo com sua experiência e contexto em que está inserido.

Há estudiosos que defendem a perspectiva interacionista, outros concordam com a perspectiva discursiva, alguns estão de acordo com a perspectiva estruturalista e há ainda aqueles que defendem a perspectiva cognitiva, estas diversas concepções de leitura estão centradas em diferentes componentes. Alguns teóricos, assim como Coracini, aderem ao

modelo interacionista porque “[...] acredita que há uma essência no texto, escondida, destarte, cabe ao leitor a tarefa de buscar ou capturar este sentido oculto” (CORACINI 2005, p.20).

Esses diferentes pensamentos e posicionamentos a respeito da leitura já influenciaram e continuam influenciando a maneira de ensinar a ler em sala de aula, o que cada vez mais, como já foi mencionado anteriormente, têm recebido uma atenção especial, a fim de encontrar estratégias que sejam realmente eficazes para que os alunos compreendam um texto ao ler, e não apenas decodifiquem, diminuindo assim o número de analfabetos funcionais.

O ensino da leitura é um dos maiores desafios encontrados nas salas de aula, pois esta esfera tem evoluído gradativamente com o passar dos tempos, contudo há estudos que destacam a importância de mudar as estratégias de ensino da competência leitora, a fim de melhorar os resultados obtidos, fazendo com que o aluno faça mais do que apenas decodificar as letras e palavras nos textos, pois é sabido que esta é a realidade de muitos estudantes; cada vez mais espera-se que o leitor interaja com o texto lido, trazendo para a sua leitura seu conhecimento de mundo, dialogando com as ideias do autor e atribuindo um sentido ao texto.

Ainda há muitas pessoas que concluem o ensino básico com muita dificuldade em interpretar corretamente o que se lê, pois conseguem fazer apenas decodificações, não compreendendo o sentido do texto. Muitas devem ser as estratégias buscadas para mudar essa realidade, no entanto, sabe-se que o ensino da leitura é um processo complexo, sendo uma tarefa que depende de fatores diversos como: ambiente adequado, fatores emocionais, cognitivos e sociais dos alunos e do professor para se chegar ao sucesso.

Em se tratando de estratégia, Leffa (1996, p.64) afirma que “Uma estratégia de leitura pressupõe um objetivo na leitura e só é eficaz na medida em que atinge esse objetivo”. Então, percebe-se que não há estratégia de ensinar a ler mais eficaz ou menos eficaz, o que vai definir a melhor estratégia para se ensinar a ler são os objetivos do professor ou de quem está lendo, pois quando não temos objetivos concretos a serem alcançados, o trabalho realizado não irá gerar resultados. O aluno leitor poderá usar a estratégia de leitura que se adapte melhor à sua maneira e seu objetivo de leitura, pois podemos ler para responder alguma avaliação, para passar o tempo (entretenimento), para aprender algo etc.

3 A LEITURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA: ANÁLISE DOS DADOS

A proposta Curricular do Estado da Paraíba foi publicada em 5 de abril de 2018 e espera ser:

[...] uma base de orientação importante para os educadores desenvolverem suas práticas educativas cotidianas, de modo a contribuir para a transposição didática efetiva dos objetos de conhecimento/conteúdos e, conseqüentemente, para a concretização dos objetivos de aprendizagens traçados, os quais garantirão os direitos de aprendizagem de cada criança, adolescentes e jovens e adultos na Educação Básica no território paraibano. (p.15)

Para que a proposta curricular seja adotada nas práticas de ensino dos professores, as escolas realizam formações, momento em que são apresentados aos educadores o documento e suas propostas, como um norte para o trabalho em sala de aula, que auxilia os professores em suas metodologias de ensino. O documento analisado é produzido a fim de ser adotado pelo sistema de ensino público e privado do estado da Paraíba e também para as instituições municipais do estado.

Existem dois volumes da Proposta Curricular do Estado da Paraíba: o primeiro volume contempla a Educação infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), já o segundo volume contempla o Ensino Médio. Analisamos, neste trabalho, especificamente, a seção referente à área Língua Portuguesa do ensino fundamental anos finais, presente no volume 1.

O primeiro volume da proposta está organizado em 9 (nove) seções, sendo a primeira uma apresentação do documento, a segunda uma contextualização a respeito da trajetória de elaboração da proposta curricular, a terceira e a quarta caracterizam-se como uma explanação a respeito dos princípios fundamentais da educação infantil e do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais). Da quinta seção à nona, são apresentadas as áreas de Conhecimentos.

Durante esta pesquisa, contemplamos a abordagem a respeito da leitura no ensino fundamental, voltando a atenção para as definições sobre a leitura colocadas no documento e os processos metodológicos propostos.

Em vários momentos no documento analisado, faz-se referência à leitura, de uma maneira mais geral. Fazendo um rápido levantamento, notamos que há 186 ocorrências da palavra “leitura” no documento completo, mas o nosso foco será realmente na área de Língua Portuguesa que está na seção 5 do documento e que traz 80 ocorrências, de um total de 186.

3.1 As concepções teóricas subjacentes ao eixo “leitura” da PCPB

O capítulo 5 do documento é destinado à Área de Linguagens. Nele, está a subseção 5.1, direcionada à disciplina de Língua portuguesa. É nessa subseção em que se encontra o objeto de estudo do presente trabalho, qual seja: a concepção de leitura apresentada, especificamente,

para o ensino fundamental II anos finais. Estruturalmente, a subseção 5.1 está organizada da seguinte forma:

QUADRO 01 – Subtópicos da área Língua Portuguesa

5.1.1 Introdução
5.1.2 Direito de aprendizagem para o ensino de Língua Portuguesa
5.1.3 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Língua Portuguesa
5.1.4 Possibilidades Metodológicas
5.1.5 Avaliação

FONTE: Elaboração própria, 2022.

Como é possível observar no quadro acima, a subseção sobre a língua portuguesa é composta por cinco tópicos, a partir dos quais já é possível perceber que não há uma seção específica sobre leitura.

Na introdução, apresentam-se os quatro eixos do ensino de Língua Portuguesa, quais sejam: *Oralidade, Leitura/escuta/interpretação, Produção (escrita e multissemiótica) e Análise linguística/semiótica*. É nesse momento que o documento assume sua postura teórica a respeito da leitura.

O eixo da leitura envolve *Leitura/escuta/interpretação*, pois há uma compreensão de que ela vai além da simples decodificação de letras, trata-se de uma maneira de ler e compreender o que está implícito e explícito nos textos de diferentes esferas, tanto de maneira individual como também de maneira coletiva agregando os seus conhecimentos ao que é novo. Segundo o documento, a leitura

[...] permite ampliar as possibilidades tanto de se aprender nas demais áreas de estudo escolar quanto de se adquirir autonomia para construção dos conhecimentos fora da escola. Ela é, inquestionavelmente, o caminho para a formação do cidadão crítico, reflexivo e, sobretudo, autônomo no seu agir. Isso porque amplia os horizontes do conhecimento, favorece o acesso a novas ideias, permite o diálogo, promove a mudança de percepções e de concepções, contribui para a intervenção sobre o mundo, incluindo o homem no exercício da cidadania e na tomada de decisões da própria vida. (PARAÍBA, 2018, p.79).

Diante dessa citação, observamos que o documento, realmente, reconhece a importância da competência leitora, não somente no papel social de aluno, mas também principalmente fora da escola, onde se desenvolvem várias habilidades e formas de agir em meio a situações cotidianas que irão exigir conhecimento linguístico e letramento, a fim de se atualizarem de acordo com a situação no mundo. Chama a nossa atenção o uso de expressões como “diálogo”, “intervenção sobre o mundo” e “cidadania”, as quais confirmam uma concepção de leitura fundamentada na perspectiva sociointeracionista, que exige um leitor

ativo, dinâmico, que se posiciona diante do que lê. Ainda nesse contexto, o documento complementa:

Daí sua importância [da leitura] em ocupar lugar de destaque na escola, pois é a prática sistematizada de estudo de gêneros e temas diversos que possibilita, ao aluno, perceber o seu entorno e se perceber como participante na interação com o mundo, exercendo papéis que efetivam a construção de uma sociedade melhor. (PARAÍBA, 2018, p.79).

Destacamos aqui que a leitura se apresenta, para esse documento, como “a prática sistematizada de estudo de gêneros e temas diversos”, sendo essa prática a responsável pelo desenvolvimento da “interação com o mundo” e da “construção de uma sociedade melhor”. Mais uma vez, conceitos voltados para interação, intervenção, ação social, confirmando nossa análise. Como já explicitado, na teoria de Coracini (2005) e Koch e Elias (2006), de acordo com essa concepção teórica, leitores são vistos como sujeitos ativos e construtores de sentido, através da sua interação com os textos.

Para fundamentar a concepção defendida de leitura, o documento cita autores renomados da área, como Antunes (2009), Marcuschi (2005), Bronckart (2006), Dionísio (2014) e Koch (2003), o que representa uma inovação, visto que, muitas vezes, as vozes teóricas não tinham muito espaço nesses documentos. À medida que esses autores conhecidos são referenciados, oferece-se um pouco mais de segurança e credibilidade para que as escolas e professores adotem as propostas no trabalho em sala de aula. Contudo, vale salientar que as citações não são inseridas no corpo do documento; elas são colocadas em caixas de texto destacadas, como forma de chamar a atenção do leitor e dar destaque à voz dos autores, mas não há comentários ou interpretação acerca dessas citações. Uma dessas caixas traz a citação de Antunes (2009), abaixo transcrita:

Ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz, é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas. É uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (ANTUNES, 2009, p.195 apud PARAÍBA, 2018, p.79)

Nessa citação, são enfatizadas as virtudes que o ato de ler pode proporcionar envolvendo os vários tipos de conhecimentos: filosóficos, sociais, científicos etc. e fazendo com que o aluno leitor possa interagir na sociedade, pois a leitura leva ao conhecimento e à fruição das ciências.

Para esta preparação do aluno, a Proposta Curricular do Estado da Paraíba mostra a importância de se trabalhar com textos e diversos gêneros textuais, pois os gêneros textuais são elementos essenciais para um ensino contextualizado, uma vez que cada gênero tem suas especificidades.

Na esfera escolar, *a leitura de textos didáticos*, resenhas, artigos de divulgação científica, por exemplo, são importantes porque favorecem o aprendizado escolar, exigem a capacidade de associar temas interdisciplinares. *A leitura de textos literários*, por sua vez, apresenta ao aluno uma forma artística e estética de lidar com questões reais, dialogando, portanto, com a vida humana. Já *a leitura de gêneros do mundo prático*, tais como notícias e propagandas, permite uma visão da construção da realidade. *As três esferas, portanto, são complementares e dão sentido ao mundo, indicando caminhos para a participação em diferentes campos da atividade humana.* (PARAÍBA, 2018, p.80, grifos nossos).

Partindo da citação acima, percebemos que o documento do estado considera três esferas de leitura de textos, cada uma com sua importância, pois elas irão preparar os alunos para lidar com diversas situações. Em cada esfera, finalidades diferentes: textos didáticos serão exigidos no ambiente acadêmico da vida do aluno, lugar onde se adquirem conhecimento e familiaridade com diversos textos didáticos, para concluir suas atividades desta esfera escolar. O trabalho com os textos literários concede ao aluno a maturidade para enxergar o mundo por sua própria visão, dando assim a oportunidade e auxiliando na construção de sua opinião diante das situações que lhes cercam. As leituras com gêneros do mundo prático servirão para o aluno interagir com o mundo real e com a sociedade, acompanhando e entendendo informações, ou até mesmo participar ativamente do mercado de trabalho, se for o caso, de o aluno ingressar neste meio.

Ainda sobre o ensino da leitura, o documento traz que este ensino deve se dar de maneira prazerosa e contextualizada. Pensando na leitura como fruição do pensamento, como já foi estudado por Geraldi (1997), o documento propõe que a escola realize atividades em espaços diferentes da instituição de ensino como: sala de leitura, ao ar livre ou em um espaço de lazer, para assim favorecer desenvolvimento da imaginação dos alunos. Esses momentos devem proporcionar o contato dos estudantes com diversos tipos de leituras, como: fantasia, conto de fadas, textos jornalísticos, o que contribuirá para o reconhecimento das diferentes situações de usos de cada gênero. É possível observar que essa proposta corrobora a concepção de Leffa (1996, p.64) quando destaca a importância de se determinar os objetivos da leitura. A estratégia utilizada vai depender dos objetivos e sem eles o trabalho pode não gerar os resultados desejados. Sem dúvida, este tipo de trabalho com a leitura exige muita dedicação e esforço por parte dos professores e também da escola, tendo em vista que nem

toda escola possui um espaço adequado para desenvolver estas aulas, além de ser necessário também um planejamento especial.

O documento estudado orienta o trabalho da leitura em conjunto com a produção textual e também com a oralidade, pois dessa forma o aluno vai fazer o uso da leitura de maneira objetiva e consciente diante das situações em que for necessário usar os vários gêneros textuais em suas situações distintas, com finalidades também distintas.

Observa-se que a leitura é uma atividade na qual a compreensão do sentido ou compreensão da ideia central do texto que está sendo lido vem como resultado da maneira que você está utilizando para realizar a leitura, e não se trata de apenas decodificar as palavras sem tentar compreender o sentido essencial do texto, é necessário todo um trabalho de interpretação a partir de fatores diversos como: conhecimento de mundo, situação a qual está inserido, contexto de produção do texto entre outros. Nesta atividade, o leitor irá tentar buscar a mensagem principal do texto, relacionando-o com suas experiências sociais, suas ideias, o contexto social resultando numa possível compreensão do texto lido. Dito isso, conclui-se que, se não houver uma interação entre o leitor, e o autor através do texto, ou até mesmo uma ativação de conhecimentos prévios do assunto tratado, dificilmente este texto irá transmitir alguma mensagem com sentido para o leitor, acontecendo apenas a leitura pela leitura.

Percebe-se uma preocupação maior com este eixo de ensino da língua portuguesa, onde os testes oficiais aplicados nas escolas a fim de acompanhar o desenvolvimento dos alunos em todos os ciclos de ensino, visam muito à leitura e interpretação textual, isso é confirmado na citação abaixo.

Segundo o documento Saeb,

Os testes oficiais, como a Prova Brasil, têm como foco a leitura e como objeto de estudo o texto, apresentando o objetivo de verificar se os estudantes são capazes de apreendê-lo como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. (MENEGASSI; FUZA, 2010, p.328)

De acordo com essa afirmação, nesses tipos de testes oficiais, como a Prova Brasil, nenhuma norma gramatical é cobrada com a mesma preocupação com que se cobra a leitura, e essa cobrança é feita partindo de textos, que devem ser analisados e interpretados. Os alunos, portanto, mostram se compreenderam o sentido desses textos ou não. Quando o leitor alcança todos os requisitos propostos pelos documentos, que se baseiam na perspectiva interacionista, ele é visto como um sujeito leitor autônomo que:

[...] é capaz de compreender textos orais e escritos, de posicionar-se criticamente diante do que lê e ouve, de ler produzindo sentidos, entendendo o

propósito comunicativo do produtor do texto, formulando hipóteses de leitura. (BRASIL, 2009b, p.13)

Nesta visão de leitor autônomo, notamos a ênfase dada ao fato de o aluno dominar interpretação textual e também de saber se colocar criticamente diante do que lê.

Atentamos, ainda, para o fato de que a proposta curricular traz outro conceito teórico importante para a reflexão sobre a leitura: o conceito de letramento. Segundo a PCPB, letramento “é a condição de inclusão e participação do sujeito nas práticas de leitura e escrita nas diversas esferas sociais, o que implica um processo em constante desenvolvimento” (PARAÍBA, 2018, p.82). Esse conceito corrobora a visão defendida por Kleiman (1995), segundo a qual o letramento é uma prática de extrema importância para o desenvolvimento social do sujeito, pois implica no uso da leitura e escrita para a realização de certas atividades essenciais do cotidiano, como mandar um e-mail, enviar um recado, fazer compras em um supermercado, entre outras ações da vida que precisamos executar diariamente. É através da prática do letramento que os estudantes se tornam capazes de dar sentido às leituras.

Ainda voltando-se para as situações de comunicações básicas no cotidiano, as quais os alunos precisam desenvolver para interagir em seu meio social, temos o diálogo, situação comunicativa na qual o indivíduo deve saber expressar seus pensamentos de forma clara e coerente para que o outro (o interlocutor) o compreenda. O documento traz um posicionamento sobre a concepção dialógica da linguagem, enfatizando o trabalho com a produção textual, para que os alunos entendam, a partir do ensino com os gêneros textuais, que a produção textual deve ser realizada visando o interlocutor, para que haja, de fato, a comunicação.

O documento estadual, citando Bronckart (2006), afirma que

as atividades de produção textual devem favorecer o acesso dos alunos aos mais variados gêneros empregados nas diversas práticas sociais, para que eles possam organizar seus discursos conscientes das suas intenções, de seus motivos e de suas razões. (BRONCKART, 2006 apud PARAÍBA, 2018, p.80)

Novamente, a proposta curricular da Paraíba traz o trabalho voltado para leitura e produção de dos gêneros textuais, tornando o aluno capaz de desenvolver textos, a partir das condições de produção necessárias à sua compreensão.

A todo momento o documento traz um trabalho mediante o estudo com gêneros textuais para que seja facilitada a compreensão dos alunos, assim como também o trabalho com a leitura possa ser diversificado, tendo em vista a quantidade de gêneros textuais que temos para adequar ao trabalho em sala de aula.

Na página 86, na seção sobre os Direitos da aprendizagem, o documento assume explicitamente a concepção teórica de linguagem:

Nesse sentido, este documento mantém a concepção enunciativo-discursiva de linguagem, tendo por unidade de trabalho o **Texto**, organizado nos mais diversos gêneros, conforme os quatro Campos das práticas de linguagem: artístico/literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico e midiático, e de atuação na vida pública. (PARAÍBA, 2018, p, 86)

A citação supracitada defende uma metodologia de trabalho em sala de aula para o desenvolvimento da leitura com os alunos da educação básica, pois favorece o desenvolvimento de atividades que tenham como objeto um texto, objeto este que pode ser de um gênero mais apropriado a cada situação de leitura.

A seção *Possibilidades metodológicas* traz alguns procedimentos didáticos a serem usados pelo professor para desenvolver as habilidades e alcançar os objetivos de conhecimento. Neste tópico do documento, são colocadas algumas práticas de linguagens voltadas para leitura e escrita, a serem inseridas no dia a dia da sala de aula, a fim de que sejam alcançados os objetivos traçados pela proposta curricular do estado da Paraíba. É considerado fundamental, neste tópico, o planejamento do que será trabalhado em sala de aula. A fim de sustentar essa visão de planejamento do que será levado para trabalhar em sala de aula, o documento traz a importância do planejamento quando considera que:

É preciso, portanto, planejar a prática pedagógica centrada em **Projetos de Letramento (PL)**, que envolvam práticas de linguagem mediadas pela leitura e escrita, que congreguem agentes de letramento, capazes de consolidarem os objetivos de aprendizagem, seja para resolução de problemas escolares, seja para exploração de temas transversais[...] (PARAÍBA, 2018, p.119)

Partindo da citação acima, vemos a importância de planejar o que será posto em prática dentro de sala de aula, para que seja trabalhado de forma linear, e, assim, conseguir uma evolução considerável no aprendizado dos alunos, que vai alinhar também o ensino da leitura, visto que, tal eixo está circundado no letramento e desenvolvimento integral do conhecimento dos alunos. O documento referido valoriza este trabalho planejado, respeitando as fases do desenvolvimento do aluno, isto é, da alfabetização ao desenvolvimento identitário, como é assegurado nos direitos da aprendizagem, no mesmo documento.

Ainda no trabalho de planejar as aulas para serem executadas, a proposta curricular do estado da Paraíba traz o trabalho com sequências didáticas (SD), a partir do qual o professor organiza o que será trabalhado em sala de aula em módulos, assim, à medida que o aluno avança nos módulos, progride e supera suas próprias limitações, a partir das atividades

didáticas escolhidas pelos professores para que sejam alcançadas essas etapas. Para fundamentar as propostas metodológicas apresentadas, a PCPB cita autores como Rojo (2012) e Kleiman (2007), para apresentar os conceitos de multiletramento e letramento, respectivamente, e os autores Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004) para defender o trabalho a partir de sequências didáticas (SD).

Diante dessa exposição, devemos reconhecer que o documento apresenta várias concepções teóricas para fundamentar o que está considerando leitura. Conceitos como: dialogismo, sociointeracionismo, gênero textual, letramento, multiletramento, sequências didáticas estão presentes neste documento que rege a condução do ensino nas instituições educacionais do estado. Alguns conceitos já vêm sendo trabalhados tendo em vista que temos os PCN'S e a LDB como documentos norteadores da educação, mas não podemos deixar de reforçar que para um professor de educação básica compreender essa proposta, precisa ter acesso às fontes, é preciso que as escolas invistam em formação continuada e capacitem os professores sobre os novos conceitos que estão sendo agora a nova base da educação.

3.2 Objetivos referentes ao ensino de leitura

No tópico *Os Direitos da aprendizagem para o ensino de língua portuguesa*, são apresentados alguns direitos e objetivos de aprendizagem dos alunos, de acordo com o ciclo de aprendizagem em que estão inseridos. Do 1º ao 3º ano, o aluno encontra-se num ciclo de alfabetização, já do 4º ao 9º ano, o aluno encontra-se num processo de desenvolvimento social, momento em que se percebem enquanto cidadãos. Esses direitos de aprendizagem incluem: a aquisição da leitura e da escrita, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da oralidade, inserindo como ferramenta os gêneros textuais, o que irá tornar esta etapa de aprendizagem prazerosa e instigante. Dessa forma, enfatiza-se o processo de produção textual, momento em que se propõe um trabalho a partir da concepção dialógica da linguagem, isto é, o locutor constrói ou produz seu enunciado em função do seu interlocutor. Neste aspecto de produção textual, é mencionada no documento a preocupação em formar sujeitos competentes e capazes de produzir textos para as diferentes situações.

Essa afirmação corrobora um dos objetivos de aprendizagens apresentados no eixo leitura do documento em análise, que diz: “Ler e compreender textos dos distintos campos de atuação, relacionando-os às experiências individuais e coletivas” (PARAÍBA,2018, p.87) e isso faz com que o aluno pratique a sua leitura e o ato de ouvir o outro, interpretando bem o

que lhe é exposto. O modelo de leitura apresentado no documento condiz com o modelo interacionista, segundo o qual

tanto o texto quanto o leitor são imprescindíveis para o processo da leitura. Então, para a produção de sentido é necessária a interação entre autor, texto e leitor. O significado não fica restrito nem no texto nem no leitor, porém na interação entre texto e leitor. (PANICHELLA, p.130)

Assim, o documento consegue deixar clara a concepção de leitura como resultado do processo de interação entre os sujeitos envolvidos no ato de ler, momento em que são condensadas as ideias do autor dos textos escolhidos para serem trabalhados em sala, o contexto em que está sendo trabalhado o texto e o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto, gerando assim no leitor uma opinião conclusiva do que se lê, a partir das palavras e opiniões que o autor do texto expressa no mesmo.

Em *Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de língua portuguesa* são trazidos os conteúdos e alguns possíveis caminhos a serem seguidos pelo professor mediador do conhecimento. Além dos objetivos (divididos por anos), são contempladas as habilidades de ensino consideradas pela BNCC, também de acordo com a série e o ciclo de aprendizagem os quais os alunos se encontram, e algumas metas a serem alcançadas pelos alunos a partir do trabalho desenvolvido pelo professor.

O referido documento descreve, através de quadros, habilidades e competências a serem desenvolvidas e alcançadas com os alunos e pelos alunos. Vejamos abaixo um quadro que sintetiza, por ano, os objetivos de aprendizagem para o eixo leitura.

Quadro 02: Objetivos de aprendizagem para o eixo de leitura.

6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Reconhecer os contextos de produção e de recepção textual.	Ler e interpretar textos do campo jornalístico de circulação em diferentes mídias e suportes, percebendo a existência de diferentes propostas editoriais, comparando as perspectivas de abordagem dos fatos, identificando estratégias que podem comprometer a análise crítica pelo leitor.	Ler e interpretar textos do campo jornalístico e midiático, de circulação em diferentes mídias e suportes impresso e digital, percebendo a existência de diferentes propostas editoriais, comparando as perspectivas de abordagem dos fatos e a forma como são noticiados, de modo a desenvolver atitude crítica perante eles.	Ler e interpretar textos do campo jornalístico e midiático, percebendo a existência de diferentes propostas editoriais, comparando as perspectivas de abordagem dos fatos e a forma como são noticiados, de modo a desenvolver atitude crítica perante a cobertura da imprensa.
Ler, compreender e interpretar textos literários, narrativos,	Reconhecer a função dos hiperlinks e dos hipertextos em textos de gêneros	Ler e compreender textos legais e normativos,	Ler e analisar a divulgação de notícias falsas nas redes sociais, desenvolvendo

poéticos e semióticos para a formação do leitor crítico.	diversos de circulação na web.	reivindicatórios e propositivos, visando a atender ao interesse público, reiterando a garantia de direitos e deveres, bem como percebendo os espaços de circulação, formas de organização, contextos de produção e função social e estratégias argumentativas empregadas, numa atuação ética e responsável.	estratégias para o reconhecimento delas.
Ler, compreender, interpretar textos literários de autores paraibanos.	Posicionar-se ética e respeitosamente acerca de temas em textos de esfera jornalística, explorando os espaços reservados à interação do leitor em mídias diversas, se colocando contrariamente a discursos de ódio, diferenciando-os da liberdade de expressão.	Analisar textos narrativos ficcionais, atentando para sua forma de composição e especificidades.	Ler e interpretar textos argumentativos, identificando a tese, os argumentos, os contra-argumentos, reconhecendo as estratégias persuasivas para a produção de seus efeitos de sentido, posicionando-se de forma ética e respeitosa frente a esses textos, explorando os espaços reservados à interação do leitor em mídias diversas, se colocando contrariamente a discursos de ódio, diferenciando-os da liberdade de expressão.
Ler e compreender textos escritos e semióticos, do gênero publicitário e jornalístico, relacionando as linguagens verbal e multissemiótica, em suportes diversos, para ampliar os conhecimentos sobre a vida em sociedade e formar-se como leitor ético, crítico e opinativo.	Identificar o efeito de humor, a crítica e a ironia gerados a partir do uso de ambiguidades de palavras, expressões ou imagens, pontuação e, recursos gráficos, em textos multissemióticos como tirinhas, charges e memes.	Reconhecer a função dos hiperlinks e dos hipertextos em textos de gêneros diversos de circulação na web.	Ler e interpretar textos verbais e multimodais do universo científico, comparando publicações, relacionando informações de fontes diversas e avaliando a qualidade dessas informações, posicionando perante elas.
Entender a finalidade e os objetivos dos gêneros epistolares argumentativos como instrumentos para participação social e exercício da cidadania.	Ler e analisar textos narrativos ficcionais, atentando para sua forma de composição e especificidades.	Analisar e comparar peças publicitárias em diferentes mídias, percebendo suas especificidades e estratégias persuasivas a partir das semioses que a compõem, identificando os efeitos de sentido, que se revelam como	Realizar pesquisas em suportes diversos, usando fontes abertas, confrontando resultados e selecionando informações úteis e complementares sobre o conteúdo pesquisado.

		estratégias persuasivas em textos publicitários e apelo ao consumo, com vistas a fomentar práticas de consumo consciente.	
Ler e compreender a finalidade e os objetivos do gênero textual voltado para práticas de estudo e pesquisa.	Ler e interpretar textos verbais e multimodais do universo científico, comparando publicações, relacionando informações de fontes diversas e avaliando a qualidade dessas informações, posicionando-se criticamente perante elas.	Participar de práticas de compartilhamento de leitura de textos literários, fazendo apreciações estéticas e efetivas, bem como familiarizar-se com textos de gêneros que auxiliem no momento de fazer escolhas de obras literárias.	Ler de forma autônoma e apreciativa, textos literários, reconhecendo a intertextualidade com outras manifestações artísticas, assim como suas especificidades e seu valor nos múltiplos olhares sobre as identidades e culturas, perpassando os valores humanos e considerando a autoria e o contexto sócio-histórico de produção.
Ler, refletir e posicionar-se sobre o conteúdo, pontos de vista, manifestações artística e culturais apresentadas em textos.	Ler e compreender textos legais e normativos, reivindicatórios e propositivos, reiterando a garantia de direitos e deveres, bem como percebendo os espaços de circulação, formas de organização, contextos de produção, função social e estratégias argumentativas empregadas por eles.	Ler, de forma autônoma e apreciativa, textos literários, reconhecendo a intertextualidade com outras manifestações artísticas, assim como suas especificidades e seu valor nos múltiplos olhares sobre as identidades e culturas, perpassando os valores humanos e considerando a autoria e o contexto sócio-histórico de produção.	Analisar textos narrativos ficcionais, atentando para sua forma de composição e especificidades.

Fonte: Elaboração própria a partir dos quadros apresentados nas páginas 105-118.

De acordo com os objetivos colocados acima, é possível perceber que no 6º e 7º ano predominam os verbos: **ler, reconhecer e identificar**, ou seja, espera-se que o aluno perceba e entenda os gêneros textuais a partir de sua própria leitura. Esta movimentação de trabalho irá desenvolver no aluno autonomia diante de sua leitura e o tornará um leitor autônomo, assim como propõe o documento estudado.

Já nos 8º e 9º anos, os verbos predominantes são: **ler, interpretar e analisar**, competências que demandam um posicionamento atuante e um olhar mais questionador dos alunos nos textos selecionados. Esse trabalho do professor irá desenvolver a criticidade no aluno, diante do que será lido e ele passará de leitor passivo para ativo.

Posto isso, percebemos uma evolução nos objetivos traçados pelo documento, tais objetivos, se colocados em prática nos planos de aulas diários para o trabalho com o

desenvolvimento da leitura, irão fazer com que o aluno se torne autônomo e desenvolva senso crítico, formando suas próprias opiniões diante de algumas situações dentro e fora da escola.

Por fim, o tópico *Avaliação* traz uma pequena reflexão para o profissional, no intuito de mostrar que o momento da avaliação deve ser visto como um processo e não como uma simples forma de medir conhecimento do aluno. Dessa forma, segundo o documento, não basta usar o momento da avaliação para medir o que o aluno aprendeu ou não; mas este momento deve ser para auxiliar o aluno a desenvolver o que ainda não conseguiu.

A avaliação no eixo da leitura deve ser pensada no crescimento gradual da análise da compreensão leitora voltada à construção dos sentidos dos textos. (PARAÍBA, 2018, p.123)

Diante disso, podemos perceber que o momento da avaliação além de fazer o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, não só com relação aos conteúdos escolares, também é um momento de considerar o desenvolvimento integral do aluno, enquanto sujeito.

Ainda sobre avaliação, o documento apresenta uma proposta para cada eixo; no eixo leitura, que é o nosso foco, é enfatizada a importância de oferecer aos alunos o contato com diferentes gêneros textuais, ensinando-os a explorarem todos os aspectos para a compreensão de um texto, sendo possível assim analisar mais detalhadamente como o aluno se desenvolveu neste aspecto da leitura.

Nesse percurso de construção do conhecimento é que se coloca a avaliação da compreensão leitora, auxiliando na tomada de decisões para a solução de problemas que promoverão a ampliação e a efetivação da aprendizagem; (PARAÍBA, 2018, p.123)

Portanto, o documento designa a avaliação como um momento de analisar o desenvolvimento do aluno e também um momento em que o professor pode rever sua didática e repensar em estratégias para alcançar os objetivos que não foram conseguidos com êxito, tomando decisões e adotando novas metodologias dentro de sala em suas aulas de leitura. Neste caso, como afirma o documento, “[...] é importante que o professor perceba a avaliação como um ato dialógico e processual, indicador de caminhos norteadores de possibilidades que irão contribuir para o crescimento do aprendente” (PARAÍBA, 2018, p.122) e como um processo, que irá mostrar-lhe a partir de seus resultados, qual deve ser o passo a ser seguido com o aluno para que o mesmo consiga uma evolução em sua aprendizagem e evolução escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a concepção de leitura na proposta curricular do estado da Paraíba para o ensino fundamental II. Com base nas leituras feitas do documento e relacionando-o às concepções teóricas que o fundamentam, constatamos que o documento assume a concepção interacionista de leitura, que a trata como um processo de interação entre autor e leitor mediante um texto. Também analisamos os objetivos do documento voltados para o eixo leitura, a saber: desenvolver a capacidade de leitura, percepção, análise, comparação e compreensão do que se lê com os alunos deste ciclo de ensino. Isso é importante para os alunos da educação básica, pois é fundamental que consigam desenvolver estas capacidades e se tornem sujeitos críticos e ativos na sociedade, para assim ingressarem no ensino médio e educação superior com uma boa base de leitura e interpretação.

Dessa forma, destacamos que a leitura deve ser feita de maneira a permitir aos alunos desenvolver pensamento crítico diante das situações cotidianas tornando-os cidadãos pensantes. Reconhecemos, portanto, que essa prática sistematizada de ensino de leitura requer muito esforço do profissional educador para que possa buscar conhecimento extra e maneiras de realizar um bom trabalho em sala de aula, onde resulte no alcance dos objetivos que o documento propõe. A escola também deve oferecer formação continuada para seus professores, e, juntos, traçar caminhos a serem seguidos para que sejam atingidos tais objetivos, podendo assim buscar metodologias que estimulem o desenvolvimento crítico e formativo dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

CORACINI, **Concepções de leitura na (pós) modernidade**. In: LIMA, Regina Célia de C. P. (Org.) da Boa Vista, São Paulo: Unifeob, 2005.

_____. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. São Paulo: Pontos Editores, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A.B., **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

KOCH & ELIAS, V M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1996.

MENEGASSI, R. J; FUZA, A. F. F. **O Conceito de Leitura nos Documentos Oficiais**. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 13/2, p. 315-336, dez. 2010.

ORLANDI, E. P. **As histórias de leitura e suas condições**. Leitura: teórica e Prática, Campinas, 1983.

PANICHELLA, F.C. **Concepções de leitura: diferentes perspectivas para a linguagem e o texto em sala de aula**. Revista do Curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis, V. 8, 2017, n 2, p. 125-137, maio-agosto. 2017.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, **Proposta Curricular do Estado da Paraíba: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Paraíba: Secretaria da educação, 2018.

PAZ, Dioni Maria dos Santos. A teoria de Gough e o modelo ascendente de leitura. **Linguagens & Cidadania**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2017. DOI: 10.5902/1516849228337. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28337>. Acesso em: 10 mar. 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me dar forças e me fazer sempre acreditar de minha capacidade e nunca me deixar desistir da caminhada.

Ao meu pai José Ivanildo Guabiraba da Silva (in memoriam) por sempre ter visto em mim capacidade; à minha mãe Martinha Maria Nogueira, pelo apoio prestado quando necessário.

Às minhas filhas Melyssa Regina e Maria Isadora, por serem meus motivos e razão para nunca desistir, às minhas irmãs, sobrinhos e todos os familiares que me apoiaram e acreditaram em mim.

A meu esposo Reginaldo Veríssimo Oliveira Junior, por sempre me compreender quando precisei de um tempinho para dedicar-me aos meus estudos e leituras.

À professora Noelma Cristina pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela paciência e pela dedicação que teve comigo.

Aos professores do Curso de Letras Língua Portuguesa da UEPB Campus Monteiro, que de uma forma especial contribuíram com conhecimentos para a minha formação.

Aos colegas de classe, em especial a Patrícia Tassylane, pelos momentos de amizade e apoio, todos foram muito especiais e esta amizade vai além da universidade.